

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
Anno 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura póde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES: DIVERSOS

COMO É QUE OS MORTOS GOVERNAM OS VIVOS

«A medida que se ia apagando do espirito dos hebreus a memoria de Moysés e de Josué, o laço commum que unia as doze tribus ia successivamente afrouxando.

(Historia Universal por Cezar Cantu Reformada, vol. I, pag. 379)

Os povos mais adiantados erigem estatuas aos seus heroes, commemoram as victorias alcançadas por seus generaes e festejam os centenarios dos seus grandes homens.

Para que ?

Para nunca se apagar a memoria dos seus benemeritos; para nunca afrouxar o laço commum que une os concidadãos.

Israel cahiu, porque se esqueceu de Moysés e de Josué.

Si fossem olvidados o Tiradentes, o padre Roma, frei Caneca e outros, a republica brazileira não seria uma realidade.

A republica franceza se consolida, porque no espirito da França nunca se apagou a memoria dos heroes de 1789.

Si no espirito de S. Pedro e no de S. Paulo se não conservasse viva a memoria de Jesus, os dois grandes apostolos, separados por divergencias, não se uniriam em Roma para receberem junctos a corôa do martyrio.

Si no espirito da Igreja Catholica se não conservasse viva a memoria do velho pescador, certo que já não veriamos a sua barca fazendo a travessia no oceano dos seculos.

A Igreja vive, porque todos os annos commemora Jesus, Maria e todos os sanctos.

A Igreja tem perdurado, porque tem cumprido incessantemente o que lhe foi ordenado pelo Divino Mestre, por occasião da instituição do Sanctissimo Sacramento: «Fazei isto em memoria de mim.»

(Evangelho de S. Lucas, cap. XII, v. 19.)

O Catholicismo viverá, porque Leão 13 mandou plantar uma cruz em cada parochia, para reavivar a memoria do Chefe invisivel da Igreja e mais estreitar o laço commum que une todos os membros desta.

Eis ahí como é que os mortos governam os vivos.

A. P.

Fizeram annos a 10 do corrente os nossos amigos Pedro Luiz Demoro e Christovão Caudido de Oliveira.

PANTHEON CATHARINENSE

II

Marcellino Antonio Dutra

JOÃO CAETANO

E' elle ! o Genio, que a braseira terra
Trasbordou de prazer, encanto e gloria;
Actor maior que a fama voadora,
Que seu nome espalhou por toda parte !

Artista creador, grande, sublime !
Tu eruzeste o theatro brasileiro
A altura dos da Italia esclarecida.
A sabia natureza abriu thesouros
E deu-te a escolher graças, primores,
Que jamais concedeu a quantos seguem
A carreira das artes deleitosas.
De meigo encanto, de emoções divinas
Eucheste as almas a milhões de humanos ;
Torrentes de prazer, de gosto puro
Derramaste em seus peitos sequiosos.
Nos artisticos dons de toda sorte
Jámais alguém emparelhou contigo.
Quanto és creador da Patria, que adornaste !
Quanto te deve a grey dos seus artistas !

Unindo o bello ao grave das desditas,
O riso ao pranto, o bem á desventura,
As lições da moral a mais austera
Levou ao coração de um povo infante.
Triumpho eterno, gloria immorredoura,
Que os seculos offusca; nunca se atrevem !
No mundo que foi seu colheu mil flores,
Que murchas pela terra jazem esparsas ;
E os festões por mimosas mãos tecidos,
Lançados a seus pés ao som de applausos,
Converteram-se em funebres despojos,
Que inspiram só pavor no chão da morte.
Amigo extremo da pobreza triste,
Amparo da miserrima orphanidade,
Trilhou do Evangelho a senda rude
Só por discipulos de Jesus trilhada.
Aberta sempre a mão caritativa,
Que o Fado, amigo seu, lhe dadivara,
Nunca a mendicidade viu penando,
Que o mais prompto soccorro lhe não desse.
Votou sua alma e genio ao bem dos pobres ;
Deu tudo que foi seu, morreu sem nada !
A esposa e filhos entregou ao mundo,
Que elle julgou por si em caridade ;
E Deus, que é sempre bom, que é sempre justo,
Permittiu que o feliz não se enganasse ;
Próle de Portugal, do Brazil filhos,
Deram-se as mãos em ministrar-lhe amparo.

—Descança em paz, ó Genio brasileiro !
Descança em paz na habitação dos justos !
Essa esposa, esses filhos, que adoraste,
A quem, ainda em flôr, roubou-te a morte,
Teem arrimo seguro nas virtudes.
Do povo que pranteia a tua ausencia,
E si lá na mansão feliz, que habitas,
Memoria pódes ter dos que te amaram,
Não te esqueças de teu humilde alumno,
Que teus dons imitar em vão intenta,
Que os teus donosos passos mal rastreja,
Mas que aprendeu assás para chorar-te
Nos lutosos carmes, que lhe arranca
A fera dôr da mais cruel saudade !

Adeus, Genio do palco brasileiro !
Adeus, insigne artista ! Adeus, meu Mestre !
Dezembro de 1863.

João Gualberto da Silva

Passou hontem o seu anniversario natalicio este nosso distincto amigo e um dos mais esforçados collaboradores do nosso hebdomadario.

Caracter recto, coração que asyla os mais nobres sentimentos, João Gualberto da Silva tem sempre occupado merecidamente um sympathicologar na sociedade.

Destas columnas reiteram os seus collegas de redacção as felicitações que hontem tiveram o prazer de apresentar-lhe, desejando-lhe muitos e muitos annos de felicidade.

OCCASO EM ALTO MAR

O sol descamba... Flavo com a cabelleira estonteante de uma virgem germanica, elle mevemente d'aliza para o poente, Vaé morrer..

O ceo acariciado pela brisa da tarde, pouco a pouco, despvoa-se dos trapos brancos de nuvens que lhe conspurcam o manto e patentea-se então, com um colorito azul bem pallido, bem desmaiado, triste.

E elle descamba... Vaé forçado; a sua luz é menos tepida e mais acariciadora.

No poente, as navens brancas, vaporosas, acomechegam-se, formando um leito immaculado e fôfo, onde se reclinará o sol moribundo.

A natureza tem uma alegria dolente. O mar, o mar melodioso e fêli; balbucia uma canção suave e inebriante, arrufando seu manto, tinto de esperanza.

Offegante, elle reclina-se no docel rendado e, como um naufrago que luta por se apegar a uma taboa, distende seus raios tremulos—tentáculos de luz—esforçando-se por enlaçar-se á Terra mas, n'um suffocamento de vivas cores desaparece, mostrando n'um relampago á Natureza, um raio verde brilhante, onde se contraz a esperança de voltar.

E ilaçando o horizonte, surge a Noite, viuva desolada, espargindo no espaço um rosario de lagrimas,—estrellas scintillantes.

L. A. BOITEUX.

Da revista «A Universal» da Capital Federal, extrahimos o seguinte:

O Monitor do Imperio allemão publicou o mez passado um decreto relativo á «escravidão» na colônia allemã da Africa Oriental, e que proya que se a christã e civilisada Europa pregou e convenceu os paizes trans-atlanticos que deviam acabar com a escravidão, soube restaurar-a nas suas terras africanas.

Pelo novo decreto, qualquer escravo africano-allemão póde alforriar-se pela quantia que fór marcada pela autoridade superior da colonia.

Esta autoridade passará a certa de alforria. Uma folha allemã mais christã do que o decreto libertador, receia que as autoridades colonias, diminuidas pelos senhores de escravos, marque n em quantia muito elevada esse «direito» a alforria.

Um billião de minutos

No dia 28 de Abril deste anno, as 7 horas e 40 minutos da manhã, completou-se um billião de minutos contados desde a origem adoptada para a era christã.

Este curioso calculo foi feito pelo celebre astronomo Camillo Flammarion, que o publicou no Boletim da Sociedade Astronomica de França, em Junho passado.

Sonata d'alma

XII

Deixemos Julia entretida com os preparativos indispensaveis á longa viagem que ia emprender em companhia de sua velha tia; deixemos tambem José Francisco todo absorto nos seus projectos, e á espera de algum telegramma de Raul que lhe indique o lugar preciso em que o mesmo conta ficar; deixemos, finalmente, o irmão visitador todo entregue aos arduos deveres da profissão que ha tantos annos abraçára, e lamentando a cada instante o insolito procedimento do seu companheiro de claustro.

E' tempo de vermos o que é feito de Raul.

Onze dias tinham decorrido depois daquella noite em que elle fôra alvo das mani estações dos seus companheiros de viagem, — e maito especialmente da parte do sr. James Brighton pela sua magnifica voz e apurado gosto musical.

A mesma diversão preencherá ainda as noites que se seguiram áquella. Em uma dellas quiz tambem o sr. Brighton contribuir com o seu contingente, e cantou, com o cunho proprio dos filhos da nebulosa Albion, o « God save the queen ! » Tivera o cuidado de mandar com antecedencia abrir algumas garrafas de cerveja para o auditorio.

A alegria que reinava nos salões do paquete era o reflexo puro de um céu sem nuvens cobrindo um oceano adormecido.

Taes foram as expressões de Raul ao commandante, uma vez que este entrou no salão, tendo descido do seu camarote.

— Assim é, disse elle; a nossa viagem tem sido optima até aqui.

— E sel-o-á provavelmente até ao fim.

— Talvez. Todavia tenho notado, de hontem á noite para cá, uma forte depressão barométrica; isto me faz crêr em uma mudança certa de tempo.

— Mas o céu estava esplendido; ninguém dirá que...

— Não se fie nelle, interrompeu o commandante. Quem, como eu, tem encanecido nas lutas com o oceano, sabe perfeitamente com que rapidez se mudam as scenas neste vasto theatro.

Neste momento entrou um dos officiaes de bordo, e approximando-se do commandante, disse-lhe algumas palavras em allemão que Raul não pôde comprehender. Pareceu-lhe, porém, exprimirem ellas alguma cousa de gravidade, porque o commandante, carregando o sobrolho, sahio apressadamente seguido do seu subalterno.

Raul dirigiu-se então ao seu camarote.

Eram tres horas da tarde.

Cerca de dez minutos depois, uma violenta rajada sacudia furiosamente as vagas e assobiava nas cordagens do navio, imprimindo-lhe horrivel balanço.

Grande alvoroço. Gritos angustiosos repercutem por todos os compartimentos do paquete.

Raul sahira precipitadamente do seu camarote, e, cambaleando, tentava ganhar o salão. Mas antes de ahi chegar, esbarrou-se com o sr. Brighton, que, tendo perdido o equilibrio e cahido a fio comprido sobre o soalho, lhe disse com a maior fleugma deste mundo:

— Senhorr ter occasion ver um cyclone; munte interressante!

E era realmente um cyclone que se desencadeiara sobre o oceano!

Tivera razão o commandante.

Mas, que é um cyclone? qual a sua origem?

Vai responder-nos a Meteorologia.

E' o cyclone um vastissimo turbilhão aereo, cujo diametro mede geralmente de 400 a 600 kilometros. A sua força augmenta de todos os pontos da circumferencia até ao centro; ahi reina uma calma de extensão variavel. Nesta região o céu mostra-se limpido, brilha o sol ou resplandecem as estrellas; ao passo que além della succedem-se as rajadas de um modo atterrador.

As moleculas de ar que giram em redor daquelle centro, são animadas de uma velocidade que chega ás vezes a 240 kilometros por hora, o que explica os enormes desastres produzidos pelos cyclones em sua passagem.

Os navios envolvidos neste meteoro são sacudidos por lufadas que partem successivamente de todos os pontos do horizonte, e que alternam com periodos de uma calma quasi completa.

E' produzido o cyclone por correntes atmosphericas contrarias, cujo encontro dá origem a um movimento giratorio do ar. Os cyclones do Atlantico nascem em geral, no mar das Antilhas; seguem depois o seu caminho para o oriente. A velocidade de translação de que são animados, diminuta a principio, attinge depois entre 50 a 90 kilometros por hora.

Basta esta rapida explicação para fazermos uma ideia clara do perigo em que se via o paquete, presa do feroz dragão que acabava de escancarar as fauces.

(Continúa)

J. TABORDA

O sr. Saturnino Medeiros, em circular que nos dirigiu em data de 1.º do corrente, nos communicou que tendo-se retirado da sociedade commercial que nesta praça e na do Rio Grande do Sul girava sob a razão de Roza, Medeiros e Santos, resolveu estabelecer-se com casa de commissões e consignações á rua João Pinto, n. 6.

E' seu auxiliar na direcção da casa o respeitavel cidadão Antonio Joaquim Brinboza, que assignará a nova firma por procuração.

Na retreta que hoje á tarde fará no jardim Almirante Gonçalves, a excellente banda de musica do Corpo de Segurança executar á primeira vez a schottisch *Gilberto*, composição do nosso intelligente conferraneo Herminio Jacques.

O MAIOR POMAR DO MUNDO

Está situado na Jamaica o maior pomar que se conhece. Pertence á uma companhia agricola.

Em 1898 só em bananas colheu tres milhões de cachos. O coqueiral produziu 5 milhões de côcos.

A colheita de fructa ali dá serviço á muita gente. Existe uma variedade enorme de arvores fructíferas.

A companhia possui 12 navios que sahem todas as semanas de Jamaica, carregando seus productos para Europa e America.

PELA CAMPA

Ante-hontem, pela madrugada, falleceu nesta capital o cidadão Arthur Satyro Izetti, que foi sepultado á tarde no cemiterio publico.

A sua desolada familia, enviamos as nossas condolencias.

SENTENÇA SINGULAR

Em Chicago, concedendo o divorcio a uma senhora cruelmente maltratada pelo marido, o juiz Tuthil declarou na propria sentença que a mulher maltratada pelo marido devia recorrer ao revolver. E, si não tivesse coragem para servir-se d'essa arma, seus parentes deveriam agir por ella matando o marido.

Esta sentença tem sido vivamente commentada em Chicago e em toda a Republica Americana.

Acha-se doente o nosso amigo deputado Francisco Tolentino Vieira de Souza, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Para Capital Federal, seguiu no paquete Santos, o nosso amigo Bernardo Sohn.

A MINHA ESTRELLA

A' BRASÍLIA SILVA

Fulgia esplendorosa em céu de amores,
da vida minha em quadra bem risonha;
quando a alma inda virgem em dissabores
acalenta illusões que a mente sonha.

Fulgia a minha estrella, e a luz tão pura
do meu porvir a senda illuminando,
aos vastos mundos cheios de venturas
pouco a pouco me ia transportando.

Do astro pelo brilho seduzida,
passei da vida as phases mais formosas;
desperta, eu me julgava adormecida
entre hymnos de amor, festões de rosas.

Sonhava... sendo ao mundo indifferente,
ditosa como a ave na amplidão,
como a flôr embalada docemente
ao sopro de fagueira viração.

Longo tempo frui do céu as graças,
exempta de cuidados, de afflições,
sem temer do destino as ameaças,
sem prever do futuro as transições.

Um dia despertei banhada em pranto,
minh'alma em mil bocados se partira;
fitei o firmamento em louco espanto,
a estrella... a minha estrella se sumira!

Semiramis

12 de Julho de 1821

Hontem, 12 do mez que vai quasi em meio no passar dos dias, o 81° anniversario natalicio do preclaro catharinense Arcypriste Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, de saudosissima recordação, o qual, na phrase do nosso grande jornalista Elisiario Quintanilha, fôra nascido para orador sacro, o que aliás ficára plenamente confirmado em não menos de tresentas e noventa vezes que o illustre sacerdote havia tido a invejavel gloria de subir à tribuna evangelica, nesta ex-provincia, na do Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro.

Ainda no nosso n° precedente homenageámos a sua memoria, inserindo na primeira pagina uma bella producção sua, com a qual começámos a publicação de uma de cada um de nossos conterraneos já fallecidos.

Os nossos leitores que conhecem o latim, terão sem duvida desculpado o supprido as incorrecções contidas na epigrapha do soneto inserido no nosso n. anterior e que involuntariamente escaparam á revisão

A' GALATHÉA

Um grande, enorme prazer
Tu me deste, Galathéa,
A tua carta escrevendo;
Nem pôdes fazer idéa!

Ha muito que já não tinha
Noticias tuas, querida;
E cá neste meu retiro
Já me suppunha esquecida.

Felizmente tua missiva
Veio o contrario provar,
E a nossa velha amizade
Ainda mais augmentar.

Estive uns dias doente
De guarda ao leito, acamada,
Atacada p'la doença
Ligeira, muita fallada!

Não foi por pular fogueira
Que este mal me appareceu;
Pois tu bem sabes, maldosa,
Que uma velha como eu

Já tem a perna mui molle,
Co'ella não pôde contar
Por mais esforços que faça
P'ra se poder aprumar...

A doença que por dias
Me trouxe, amiga, acamada,
E me fez ga-tar uns cobres
Tomando uma xaropada,

Foi devida a um roieto
De canna, que eu chupei,
E que, mesmo sem ter dentes,
Eu muito e muito gostei.

Chamei o nosso Athayde,
Logo que me achei doente,
E elle presto attendeu
Ao chamado, e promptamente

Receitou-me chá de louro
Com folhas de pitangueira,
De sorte que em poucos dias
Fiquei livre da ligeira.

O Simonides choroso
Por cá não appareceu,
Nem a ingrata Francina,
Nem Mario, nem Pauliceu.

Dos nossos velhos amigos
Só Sufi me visitou,
E trouxe bem embrulhado
O canudo, e me mostrou.

Oh! que canudo bonito,
Qu'rida amiga Galathéa,
Que cousa bem acabada!
E' um branco, uma tetéa!

Adeus. Até outro dia.
Aceita um beijo, um abraço,
E que elles mais apertem
Da nossa amizade o laço.

Praxedes

CONSORCIOS

Consoccion-se quinta-feira ultima, com a exma. sra. d. Jovina Godrao no so amigo Luiz Augusto Crespo, telegraphista de 3ª classe.

—Realisou-se hontem o consorcio do nosso esforçado companheiro Firmino Theotonio da Costa com a exma. sra. d. Maria Paulina Valente, professora normalista.

Aos novos pares muitas felicidades desejamos.

Festeja amanhã o seu anniversario natalicio o nosso amigo sr. Francisco Tolentino Vieira de Souza, deputado ao Congresso Federal.

No paquete «Santos», seguiu para a capital federal, onde vai tomar parte nos trabalhos do congresso, o nosso distincto collaborador José Arthur Boiteux.

Com suas exmas. familias, embarcaram no «Santos» com destino a S. Paulo, os nossos amigos Dr. Fernando Caldeira de Andrade e João da Silva Ramos.

Nephelibatismo?

Com a devida venia abaixo transcrevemos um bello artigo, que encontramos na *Secção Livre do Imparcial* de Tijucas.

Aos que apreciam o classicismo recommendamos a sua leitura, pois, não nos é conhecida tanto na nossa litteratura, como na grega e latina, uma obra litteraria que se avanteja a da sr Jacob Pereira — que prima pela belleza do fundo e da forma.

Lendo-se a lembramo-nos do classico portuguez de uma terra que nos fica aqui a leste... Moçambique. Eil-a:

E BOM SABER

Que apesar de ser tentado por diverças vezes, a continuação do pernicioso jogo do bicho n'este Municipio Graças ao franco apoio, em auxilio ao espidiente do Actual Subcommissario de policia, dos melhores pensadores em prol do Mesmo Municipio, que são todas as Autoridades e empregados, Estadaes e Municipaes, alem de alguns Comerciantes, e muitos outros Cidadãos particular; Foi a verdes dias dizingando, exterminadamente, tão prejudicial jogo n'este Municipio. Chegou a ponto, de para tal fim, os Comerciantes—Gualberto Nunes e Carlos Abraham, bem como os jornaleiros Camillo Alves de Souza, Antonio Percino e outros, em reconhecerem a falta do praça, offreceram-se ao dito Sub-commissario de Policia, seus serviços naquella Misção.

Viva as boas opiniões contra ao bicho.
Porto Belo 6 de Junho de 1902.

Jacob Pereira da Cruz
Escrivão do Registro Civil.

Um general victorioso, vendo um official, aproximou-se d'elle e exclamou:

—Meu bravo, já sei que tem grande quinhão de gloria n'esta bella jornada

—Fiz o que pude—respondeu o official—pois de espada em punho avancei contra o inimigo e lhe cortei os pés.

—Os pés? E porque não a cabeça?

—A cabeça—ajuntou o official—já não tinha elle.

Entre dois bebados:

—Aconselho-te que não bebas mais...

—Aceito o conselho, mas quizera saber a razão...

—E' que a embriaguez é a mãe de todos os vícios...

—Ah! não te assustes; eu me dou só com a mãe e aborreço o resto da familia.

—Nunca vi um casamento tão infeliz como o do Jeremias. Imagina que cada um delles pensava que o outro era rico, e no fim de contas nenhum dos dois tem dinheiro.

—Mas pelo menos ha um laço de sympathia que os prende.

—Qual é?

—O serem elles companheiros de infortunio.

FOLHETIM

13

PINHEIRO CHAGAS

TRISTEZAS A' BEIRA-MAR

IV

—Oh! como isto é bello! murmurava Leonor extasiada, e apertava a mão de Jorge, e, curvando-se para elle, encostava-lhe a cabeça ao hombro, afagando-lhe o rosto com as negras tranças.

—Ainda tu nada viste, Leonor, dizia Bartholomeu entusiasmado; a bordo de um navio é que se goza todá a magnificencia deste espectáculo! Quando as ondas estalam no costado do barco e alagam o convés, quando somos actores e não espectadores, quando sentimos a commoção da luta, quando cada relampago pôde illuminar para nós os aysmos da eternidade, quando cada trovão nos pôde annunciar a hora solemne do passamento, é que bem se percebe a grandiosidade da procella. Numa noite assim, bem me lembro, apañhei eu, a bordo de meu *Cyano da Ericceira*, uma tempestade formidavel na altura de Açores. Navegávamos com a âmura...

—Leonor, interrompeu a tia Dorothea, onde estás tu, Leonor?

—Estou aqui, minha tia, disse ella, voltando-se.

—Já rezaste pelos navegantes que andam a estas horas no mar alto expostos á furia das tempestades?

—Ainda não, minha mãe, respondeu Leonor, abaixando a cabeça.

—Pois reza, filha, reza que é esse o nosso dever, não esqueçamos os desgraçados para que Deus se não esqueça de nós.

Seguiu-se um momento de silencio, durante o qual os labios de Leonor murmuraram devotamente a prece que sua mãe lhe ensinara na infancia. O véo das pestanas resguardou o fulgor ardente das papillas, quando as palpebras semi-cerradas indicaram o recolhimento com que a devota menina arguia a Deus o incenso da sua oração. Bartholomeu Soares, religioso como todos os marinheiros, rezou tambem com os olhos do corpo fitos na immensidade do mar, que tantas vezes sulcara, e com os olhos da alma cravados no pelago da eternidade, por onde iria em breve navegar.

Depois to los os tres se persignaram e Dorothea disse, com a sua voz tremula e monotona:

—Foi o padre João do convento de Mafra quem me ensinou esta oração. Lembra'm-se, filhos, do padre frei João!

—Eu não, minha tia, respondeu Leonor. Lembrome de lhe ter ouvido falar nelle, e ao papa tambem como homem de muitas virtudes. Mas elle já morreu ha tanto tempo!

—Ha tanto tempo, ha tanto tempo, tornou a velhinha impaciente. Falleceu o outro dia, ah! por... por... ora esperem; quando foi a primeira constituição, meu cavalheiro? (Era assim que ella chamava Jorge.)

—A primeira constituição, minha senhora, tornou Jorge, rindo, foi em 1820;

—E' verdade, em 1820; pois foi quando elle morreu.

—O' tia, acudiu Leonor, indo ás gargalhadas, n'este tempo ainda não eram os nascidos!

Dorothea fitou n'a sobrinha um olhar meigo e risinho, e exclamou com folgazã impaciencia:

—Apre! Vocês muito novos são! No meu tempo não havia gente tão nova!

Festejavam os noivos o dito, rindo a bom rir, quando se abriu a porta da cosinha e entrara a em procissão as duas credas, trazendo uma dellas uma formidavel terrina de canja de arroz e outra uma travessa onde campeava um gallo, nadando num pelago de perfumados molhos.

Esta entrada triumphal interrompeu todas as dissidencias e regalouos molhos dos tres convidados. O olhar enternecido, com que os galeirões romanos contemplavam os gansos que salvaram o Capitolio muito pela rama pôde dar a na idéa do ternissimo olhar com que o capitão Raivos mirou o gallo que lhe vinha salvar o que elle prezava mais do que trinta Capitulos — o estomagão.

(Continúa)

INTERESSANTE

Morreu, ha pouco, na America do Sul uma franceza chamada Augusta Verron. Foi uma mulher formosissima, sendo toda a sua vida irreprehensivelmente honesto. Casou a 1ª vez aos 16 annos, a 2ª aos 20, a 3ª, aos 22, a 4ª, aos 25, a 5ª, aos 28, a 6ª, aos 30, a 7ª, aos 35, a 8ª, aos 38, a 9ª aos 39, a 10ª, aos 44, a 11ª aos 48, a 12ª, aos 51, a 13ª, aos 53, a 14ª, aos 57, a 15ª, aos 63, morrendo viuva aos 76. Teve por marido: 4 francezes, 3 portuguezes, 2 inglezes, 1 allemão, 1 austriaco, 1 italiano, 1 brasileiro, 1 chileno e 1 belga que foi o ultimo.

O povo chamava-lhe mulher fatal. . .

Mas os papalvos iam cahindo sempre. . .

Dos 15 maridos, um foi victimo de um naufragio, de que a mulher escou pou, tres morreram de febre amarella, um de variola, um de febre typhoide, um de pneumonia, um foi assassinado, no Alto Amazonas, um de fractura no craneo, um de peritonite, um depois de uma operação, tres tuberculosos e o ultimo de beri-beri. Augusta Verron não teve filho

BALÕES PUXADOS POR AGUIAS

O Professor Kaiser, notavel mechanico do sul da Alemanha, publicou um pamphleto intitulado: «Como se pode viajar em uma aeronave por meio de aguias.» Diz o professor Kaiser que uma aguia tem força sufficiente para puxar um balão, e por meio de numerosos diagrammas e calculos bem feitos, elle mostra quantas aguias podem ser atreladas e os pesos que ellas podem carregar pelo ar.

Apezar do ridículo com que foi recebido o pamphleto pelos aeronautas technicos, o professor Kaiser está ensinando umas parelhas de aguias para um balão que está preparando.

A ESTAÇÃO

Magnifico o n.º 12 d'A Estação.

Além de muitos e elegantes figurinos traz uma folha de moldes e bordados e uma de figurinos coloridos.

Os editores deste importante jornal de modas, no intento de bem servirem aos seus assignantes iniciaram, em supplemento, a publicação de um *Tratado de trabalhos de agulha*, com muitas gravuras, desenvolvidos textos e completas explicações.

A obra está sendo publicada de modo a formar volume, e o valor do tratado é reconhecido, pois se occupa de tudo quanto possa interessar a uma senhora que goste de trabalhos de agulha.

O dr... vai visitar o commendador Pandorgas enfermo.

Receita e explica:

—Vem este remedio e tome uma colher de sopa de duas em duas horas.

Pandorgas (muito attento):—E de que ha de ser a sopa, doutor?

MARIDOS QUE NUNCA VEEM AS MULHERES

Em certas tribus africanas os maridos não tem licença de ver as mulheres. Estas vivem em cabanas à parte, e só durante a noite é que podem visitar os seus maridos. Este costume, que prevalece na vizinhança de Timbuctu, é igual em singularidade ao que reina em Fula, onde as mulheres não permitem que os maridos as vejam descobertas durante os tres primeiros annos de casadas.

Em Esparta, como bem se sabe, o marido só podia procurar a companhia de sua mulher em segredo e ao abrigo da escuridão, como parece ser o caso entre os Turcos da nossa época, aos quaes, algumas vezes pelo espaço de dois annos apoz o casamento, é imposto um interdicto semelhante. As mulheres circissianas, com quanto não levem a reserva a este extravagante excesso, todavia, vivem nos mais frios termos com os seus maridos, até serem mães.

Entre os povos civilizados, taes leis não devem naturalmente existir, posto que a excentricidade tenha produzido exemplos analogos mas isolados; como no caso da mulher de um doutor de Vienna, a

qual, tendo na vespera do dia marcado para o seu casamento, si lo atacada de bexigas, que destruíram-lhe completamente as feições, só consentiu em casar-se sob a condição de usar sempre de dia um denso véo. Esta estipulação, todavia, ella mesma depois a rescindiu.

Um casamento curioso foi ha poucos annos celebrado na provincia russa de Simbirsk. A noiva, que, por se ter afastado inteiramente do mundo, tinha ganhado uma reputação de grande santidade, concedeu a sua mão a um ascetico e igual fama. Nunca antes se tinham visto um ao outro, nem quando o sacerdote os uniu; porque depois da cerimonia, na qual tomaram parte com os olhos vendados, separaram-se para nunca mais se encontrarem.

Quasi tão singular foi o consorcio, em que a noiva levava um lenço de seda cobrindo-lhe o rosto, e que teve lugar em uma igreja de Londres. Para livrar os paes da ruina, ella tinha consentido em desposar um sujeito rico, a quem votava aversão, sob a condição de que jamais elle a veria quando ella fosse sua mulher. Fimta a cerimonia, ella voltou para a casa dos paes, a qual, todavia, seu marido, pelos bons officios dos seus amigos, persuadiu-a a abandonar-a pela sua propria.

Uma viuva, cujo marido tinha tido a desgraça de ser cego, foi peida em casamento por um perfeito cidadão de Leeds. Entretanto, ella rejeitava o seu pedido, e, sendo-lhe perguntada a razão, confessou que não podia consentir que pinguem gozasse do privilegio, que não gozara o seu primeiro escolhido, isto é, o de ver-lhe o rosto.

O amante concordou com este capricho, e tão teimosa mostrou-se ella quando sua esposa, que passaram-se mais de tres mezes para elle conseguir tirar o espesso véo que desde o casamento occultava-lhe o rosto della.

Nos fins do seculo XVIII appareceu em Brunn, na Bohemia, uma impostora chamada Maria Zoller, a qual, d'illo-se por inspirada, trahia constantemente um véo quando se achava entre os seus adeptos, —e que eram muitos,— com elle, dizia ella, de que o esplendor divino que irradiava do seu semblante não os fulminasse. Muitos acreditavam estas pretensões, entre outros um rico agricultor, que levou a a sua loucura a ponto de pedir-lhe o casamento.

Não querendo perder um marido rico, e ao mesmo tempo não querendo tambem confessar uma tão grande impostura, ella abiautou o facto de que elle devia, quando seu marido, mais cedo ou mais tarde contemplar o esplendor do seu rosto, e portanto morrer miseravelmente.

Entretanto o homem, como sem duvida ella o esperava, mais amilou as suas supplicas, e disse-lhe ella que não queria ter remorsos por um homicidio, elle mesmo privou-se da vista para poder ser marido della. Logo depois Zoller, vendo que as suas ridiculas pretensões não corriam perigo, desposou o enfatuado amante, o qual até á hora da morte acreditou que tinha sido providencialmente favorecido.

TRIBUNA LIVRE

Ao intelligente e estudioso Athayde Junior, feliçita, pela data de hoje, um admirador de suas qualidades moraes e intellectuaes.

A. M.

12—7—902

INDICADOR

AGL. DO GRD. ARCH. DO UNIV.

AUG. E RESP. LOJ. CAP.

REGENERAÇÃO CATHARINENSE

RUA TRAJANO N. 5

Sessão econ. : terça-feira 15 do corrente ás 6 horas da tarde.

Sessão magn. : de inic. : sexta-feira 18 do corrente ás 6 1/2 horas da tarde.

Pede-se o comparecimento de todos os Hr. . .

Ord. : de Florianopolis, 13 de Julho de 1902 (E V.)

O Secr. . .

L. B. ga. 18. . .

DR. ARTHUR CASTILHO

(MEDICO)

Especialista em molestias de creanças e de garganta

Residencia á rua E. Junior, 33

(PRAIA DE FORA)

Consultas das 10 ás 11 horas da manhã, na Pharmacia Popular, á Praça 15 de Novembro

MARAVILHOSO MEDICAMENTO
O AFAMADO REMEDIO DO

DR. BRANDE

INFALLIVEL

Para a cura radical e permanente de fraqueza dos órgãos genitais

CURA POSITIVA todos os casos de

Impotencia, Prostração nervosa, Perda da faculdade de procreação, Polluções nocturnas, Hypertrophia dos testiculos, Molestias dos rins e da bexiga, e Debilidade em geral.

ESTE REMEDIO ha de effectuar curas, mesmo depois de ter fallido todos os demais remedios e é o unico medicamento que cura radicalmente todos os casos. Este remedio acalma o padecente e restaura promptamente a saude do corpo e do moral, communica força e vigor, renova as funcções organicas e fortalece especialmente o systema nervoso, e faz diminuir e cessar por ultimo a excitação geral que costuma acompanhar estes casos.

É um afamado remedio infallivel!

Vende-se este maravilhoso medicamento em todas as Pharmacias e Drogarias de Florianopolis

BRANDE & COMP.

Proprietarios-Chiurecos

241 E. 31st St., Nova York, E. U. da A.

PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

DESTERRO

Analyse

—DE—

URINA

Segundo os methodos os mais modernos, e com aparelhos novos; procede-se na PHARMACIA

Elyseu & Filho

á 15\$000

Vende-se

Uma casa na rua da Republica n. 55.
Para informações nesta redação.

TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro . . . 48 00
" " 1/2 " . . . 28 500
" " 1/4 " . . . 18 500
" " 1/8 " . . . 18 000

A' venda no

Gabinete Sul-Americano